



CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS/UFC

CCA NOTÍCIAS

INFORMATIVO DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS ANO XII – Nº 76 NOVEMBRO/2001 – FEVEREIRO/2002

Mensagem de Natal

Mais uma vez paramos as nossas atividades rotineiras para comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, filho de Deus, que veio ao mundo com a difícil missão de transformar a humanidade. É tanto, que a história da humanidade, para os cristãos, é dividida em dois períodos: antes e depois de Cristo.

Na sua trajetória, Cristo atuou como um verdadeiro mestre e por meio de seus ensinamentos procurou romper as barreiras dos preconceitos da época, conduziu as pessoas a se interiorizar, a reciclar paradigmas e conceitos culturais, a abrir as janelas da mente e a pensar em outras possibilidades de uma convivência harmoniosa com seus irmãos. A sua intenção era provocar profundas transformações, que uma vez ocorridas nas entranhas do espírito e da mente humana, seriam capazes de gerar tolerância, humildade, justiça, solidariedade, contemplação do belo, cooperação mútua, compaixão, consideração pela angústia do outro e muitas coisas mais.

Acontece que, ainda hoje, 2001 anos d.C., enfrentamos adversidades de toda ordem, que demonstram o quanto estamos distantes de encontrarmos a harmonia tão almejada e de reconhecermos a nossa parcela individual de responsabilidade. A exemplo de Cristo, devemos nos comprometer com ações e serviços que ajudem na construção de um mundo

melhor, partindo de simples atos diários de amor, que Ele tanto procurou nos ensinar.

Neste momento de reflexão, conclamamos a todos a cultivar um sentido mais nobre para nossa existência, deixando fluir a nossa paz interior, despertando o amor que habita em nosso coração, criando uma esfera de amor mútuo, contagiando a todos com a maravilha do amor incondicional. Amar é, sem dúvida, a mais difícil de todas as artes, porém, uma necessidade universal das mais sublimes que nos conduz ao caminho da inteireza e nos torna plenos de vida, ativos e realizados.

Vamos, então, olhar cada ser humano, conhecido ou desconhecido, como nosso irmão/irmã, compartilhando dor e alegria, sendo compassivo com aquele que erra, oferecendo-lhe ombro amigo, ajudando-o a reerguer-se das trevas do seu sofrimento, tal como gostaríamos que acontecesse se estivéssemos no mesmo caso.

Em paz e com alegria iniciemos um novo ano. Que todos possamos obter mais força e mais sabedoria para conduzir sua vida e o seu desenvolvimento interior, de modo a não permanecermos estagnados, pois a única coisa que dá sentido à vida é o desenvolvimento contínuo.

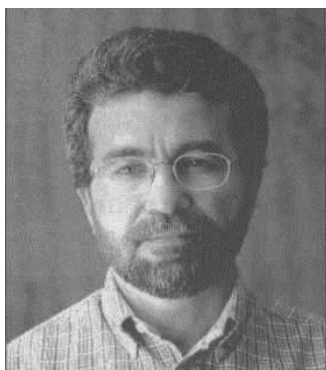
Receba cada um, em particular, meu afetuosos abraço com muito amor e energia.

*Profª. Maria Clarisse Ferreira Gomes
Diretora do CCA/UFC*

Leia mais nesta edição

- ◆ *Agronomia e a Crise de Percepção*
- ◆ *Homenagem Póstuma a Mestre do CCA*
- ◆ *Prêmio Destaque Qualidade*
- ◆ *Criação Racional de Mamangavas*
- ◆ *CCA Participa de Programa na FM Universitária*
- ◆ *Reconhecimento de Curso*

AGRONOMIA E A CRISE DE PERCEPÇÃO



Luiz Antônio Maciel de Paula

O físico austríaco Fritjof Capra diz em seu livro *A Teia da Vida* que estamos vivendo uma crise de percepção. Esta afirmação me vem à mente quando observo as discussões sobre a segunda nota “D” que o Curso de Agronomia obteve no Provão. Quando as pessoas são interpeladas sobre o significado desta nota, em geral se apressam em dizer que a culpa é dos estudantes que boicotaram o exame. Baseadas nisto, recomendam que temos que conscientizá-los, mostrar-lhes o prejuízo que estão causando à imagem do curso e algumas até sugerem um “cursinho” para prepará-los para a prova.

Os modelos mentais formados por uma visão obsoleta do mundo nos levam a uma percepção inadequada da realidade, de acordo com o brilhante físico. Apenas como sugestão para que se abra o leque de possibilidades: por que não pensar na hipótese dos efeitos das mudanças de paradigmas no setor rural? Até que ponto estamos acompanhando as reformas do Estado, do setor privado e do terceiro setor? Talvez aí estejam algumas pistas para identificar as raízes do problema. Já não temos mais o setor público como o principal empregador, mas ainda os continuamos formando profissionais com o currículo de 1989. Aliás, esta data é sintomática, uma vez que coincide com o chamado Consenso de Washington que deslançou muitas das reformas referidas anteriormente. Convém lembrar que o currículo havia sido aprovado pelo então Conselho Federal de Educação em 1985, proposto pelo Seminário Nacional de Currículo realizado em 1981! Portanto, parece pouco provável que as transformações ocorridas durante a década de 90 estivessem previstas e fossem plenamente acompanhadas pelo currículo de 89, isto é, de 81.

Sem querer ser exaustivo, nem tampouco cair no equívoco da percepção, o destaque dado ao currículo é justificado por representar uma espécie de pacto ou consenso onde todos continuam levando as suas vidas “normalmente”, a despeito dos problemas que o curso vem enfrentando. Ou seja, todos continuam ministrando ou assistindo às aulas de acordo com aquele regimento legal e isto basta.

Associado a isto existe uma questão de atitude. A era da informação e a revolução do conhecimento e da comunicação estão propiciando uma velocidade de renovação dos conhecimentos que precisa ser medida em unidades de tempo cada vez menores. Dentro do próprio intervalo de realização do curso – 5 anos – os conhecimentos adquiridos já mereceriam uma atualização. Isto requer uma unidade de ação que resulte num pensar coletivo do Curso de Agronomia. Ou seja, somente a articulação de seus professores e alunos em um ambiente de debate permanente e a troca de experiências que resultem na atualização e integração dos conhecimentos das diferentes áreas de estudo que compõem a Agronomia, serão capazes de construir um projeto pedagógico para o curso.

De acordo com o educador Anísio Teixeira, “a escola tem que dar ouvidos a todos (...) e esses têm de honrar as responsabilidades que as circunstâncias lhe confiam, e só o poderão fazer transformando-se a si mesmos e transformando a escola”. Portanto, resta-nos identificar as verdadeiras causas da crise, se quisermos transformar esta realidade.

A revolução do conhecimento e da comunicação estão proporcionando a renovação dos conhecimentos numa velocidade que precisa ser medida em unidades de tempo cada vez menores

HOMENAGEM AO GRANDE PROFESSOR GODOFREDO DE CASTRO FILHO



Prof. Godofredo de Castro Filho
Ψ 26/06/1918 - ? 05/11/2001

É possível que se cometa preterições em homenagear a memória de uma pessoa, tendo como modelo a trajetória de sua existência, pois o tempo é implacável com os seres vivos. Todavia, caso o prezado leitor assim julgue, poderá complementá-la, interagindo e lembrando em sua mente, os ensinamentos e as lições de vida disseminados pelo nosso querido e saudoso professor Godofredo de Castro Filho.

No dia 26 de junho de 1918, nascia na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará, uma criança que, na pia batismal, recebia o nome de Godofredo e já trazia consigo o dom do sacerdócio do magistério que, na trajetória, culminaria no maior professor autodidata em física que já permeou neste Estado.

Sua vida estudantil foi sempre vista por ele com responsabilidade e muita dedicação. Estudou no Colégio São João, no Liceu do Ceará e na Escola de Agronomia, onde se formou em 1942, juntamente com 11 novos agrônomos. Fez dois cursos de especialização na França, um em Física e outro em Eletrotécnica, nos anos de 1964 e 1971, respectivamente. Participou ativamente do acordo

cultural e intercâmbio com as universidades americanas, particularmente a Universidade do Estado do Arizona.

Com toda esta bagagem de conhecimentos, colocou em prática todo seu potencial em prol do magistério, lecionando no Liceu do Ceará, no Colégio São João, na Escola Preparatória de Cadetes – Colégio Militar de Fortaleza, no Instituto de Tecnologia Rural - Escola de Agronomia, na Universidade Federal do Ceará e na Universidade de Fortaleza. Na Universidade de Fortaleza ensinou Física, foi diretor do Centro de Ciências da Natureza, Presidente da Comissão de Editoração e Vice-Presidente da Comissão do Vestibular.

Na Universidade Federal do Ceará, no então Departamento de Engenharia e Edafologia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias, ensinou as disciplinas – Motores e Máquinas I e Mecânica Motores e Máquinas Agrícolas I e no atual Departamento de Engenharia Agrícola - DENA/CCA/UFC, as disciplinas Máquinas Agrícolas I e Mecânica Aplicada à Agricultura, para os discentes do Curso de Agronomia.

Em 1972, tive o privilégio e a honra de conhecê-lo como discípulo, em 1975 como monitor da Disciplina Mecânica Motores e Máquinas Agrícolas I. Neste momento, tenho lembranças imorredouras da aula da saudade que transmitia aos formandos. Ele dizia: “É tarefa essencial do professor despertar a alegria de trabalhar e de conhecer. Aos concludentes, juventude alegre e descontraída, convidamos a pensar que todas as maravilhas, objetos de seus estudos, são obras de muitas gerações, uma obra coletiva que exige de todos um esforço entusiasta. Tudo isto nas mãos de vocês, se torna uma herança. Vocês a recebem, respeitam-na, aumentam-na e mais tarde irão transmiti-la à sua descendência. Assim encontramos um sentido para a vida e para o seu progresso. Neste instante de despedida, sensações de angústia e prazer povoam cada um de vocês: de um lado a espreita dos desafios, do outro os loiros da vitória. Ali dificuldades a vencer, aqui dificuldades vencidas. Quando praticamos uma boa ação, não sabemos se é para hoje ou para quando. O caso é que seus frutos podem ser tardios, mas são certos. Uns plantam sementes de couve para o prato da amanhã, outros plantam sementes de carvalho para o abrigo do futuro. Aqueles lavram para si mesmo, estes lavram para o seu país, para a felicidade de seus descendentes, para os benefícios do gênero humano. A nossa juventude deve acreditar como postulado e afirmação de vontade, na possibilidade de desenvolver em nossa Pátria, a ciência, a tecnologia e a cultura, em todas as suas formas, através do estudo e do trabalho sério, procurando qualificar-se profissionalmente para estar à altura do desafio da virada do terceiro milênio, de um mundo que ao se desenvolver, afasta cada vez mais os que vivem na miséria e não progredem, de povos privilegiados que desfrutaram os benefícios da ciência e da cultura, exibidos pela civilização contemporânea. Não nos enganemos, o mundo é de vocês.

Em 1986, como colega de magistério dividimos o mesmo ambiente de trabalho na sala 2099 do Bloco 804 do Departamento de Engenharia Agrícola, até o seu afastamento em 1989. Nesta convivência percebi que estava diante de um grande homem formador de idéias e de mentes, de um grande profissional, cuja preocupação era aprender mais, pois a cada aula sempre procurava ler algum artigo ou assunto que lhe trouxesse o prazer de aprender, sem vaidade, e sim de transmitir o melhor para os seus alunos, sem complexidade. Sua sabedoria em tornar a rotina de trabalho simplificada e a competência em apresentar as leis e os conceitos físicos, em consonância com valores convergentes para uma qualidade de vida melhor e um

desbloqueio do aluno, foram traços marcantes de sua personalidade que o conduziram ao pódio do respeito, da consideração, da afetividade e da estima.

A amizade e a gratidão que tenho pelo professor Godofredo é sincera e foi desfeita, materialmente, pela condição normal e implacável da natureza, pois sua hora foi destinada para o dia 5 de novembro de 2001.

Apesar da dor e da tristeza, o momento é de esperança e de consolo, porque cremos em Deus. E aqui faço minhas as palavras de sua filha Célia: “para que tu fiques tranqüilo ao lado dos justos, dos semeadores da paz, dos que viveram para difundir o bem e teres cumprido plenamente tua missão entre nós”.

Nós aprendemos a tua lição de vida.

João Moreira Batista.
Professor do DENA/CCA/UFC

PRÊMIO DESTAQUE QUALIDADE – 2001

O cientista José Júlio da Ponte (Professor-Emérito da UFC) e sua Pesquisadora-Assistente, Maria Erbene Góes Menezes, vêm de obter a manipueira em pó, o que representará um extraordinário avanço em favor do uso da manipueira como defensivo agrícola e fertilizante foliar. Com efeito, a manipueira, em seu estado natural (na forma líquida), tem duas desvantagens: a sazonalidade (pois a maioria das casas de farinha, donde procede a manipueira, só funcionam no verão) e a perecibilidade (a ação pesticida do composto cessa quatro dias após a sua extração). A manipueira em pó contornará tais desvantagens, além de facilitar, enormemente, o transporte e a comercialização do

produto. A notável descoberta já foi registrada em cartório e está, atualmente, em processo de registro de patente no INPI.

A Agência Ceará da Agência Brasileira de Inteligência (ACE/ABIN), por meio de seu Programa de Qualidade Total (PQT), no dia 19 de dezembro de 2001, distinguiu o referido cientista como merecedor do Prêmio Destaque Qualidade – 2001, pelos relevantes serviços prestados à atividade de inteligência e à sociedade, com especial destaque pela corajosa luta contra os agrotóxicos, o que o levou a descobrir a manipueira como excelente defensivo agrícola e, também, como ótimo adubo foliar.

CRIAÇÃO RACIONAL DE MAMANGAVAS

A atividade apícola constitui, hoje, uma das boas opções de exploração econômica no Nordeste brasileiro, devido à diversidade florística e clima favorável dessa região.

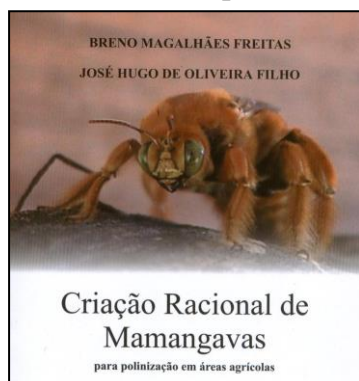
O prof. Breno Magalhães Freitas do Dep. de Zootecnia/CCA e o Mestre em Zootecnia, José Hugo de Oliveira Filho, atentos ao potencial da apicultura na região, lançaram em dezembro de 2001 um livro intitulado *Criação Racional de Mamangavas para Polinização em Áreas Agrícolas*, publicado pelo Banco do Nordeste.

O livro está sendo distribuído pelo Banco do Nordeste a suas agências, agentes de desenvolvimento, extensionistas, pesquisadores,

escolas, universidades, associações de criadores e demais pessoas e entidades envolvidas com a agricultura e a pecuária.

O presente trabalho vem suprir a ausência de estudos sobre a abelha mamangava, especialmente quanto à sua criação racional e polinização em áreas

agrícolas. Oferece excelente contribuição ao cultivo do maracujá, pois a mamangava é seu principal agente polinizador e elemento indispensável na obtenção de produções que tornem a atividade lucrativa para o empresário. Ademais, o trabalho relata o desenvolvimento, pelos autores, de uma colméia racional para a criação de mamangavas, além da descrição da própria criação e manejo da colméia dessa espécie.



REVISTA CIÊNCIA AGRONÔMICA

O Coordenador de Pesquisa do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFC, prof. Raimundo Martins Filho, comunica à comunidade acadêmica do CCA que em cumprimento às diretrizes estabelecidas pelo Comitê Editorial da Revista *Ciência Agronômica*, a referida publicação está atualizada.

Fruto do esforço conjunto de alguns professores do CCA, de consultores *ad hoc* e de instituições parceiras como SEBRAE e Banco do Nordeste, foi finalizado o ano de 2001 com a

publicação das revistas – Volumes 31 e 32 referentes aos anos de 2000 e 2001.

Para o ano de 2022 as metas do Comitê Editorial são: publicar dois volumes da revista até novembro e dar início ao processo de indexação ainda no primeiro semestre deste ano. O prof. Sebastião Medeiros Filho assumiu a editoração da revista em substituição ao prof. Raimundo Martins Filho, que se afastou para programa de pós-doutorado, e que retornará às suas funções em agosto de 2002.

RECONHECIMENTO DE CURSOS

Estiveram presentes no Centro de Ciências Agrárias da UFC, de 7 a 9 de janeiro de 2002, as professoras Myrna Arruda do Nascimento, da Universidade Paulista e Dorotéia Baduy Pires, da Universidade Estadual de Londrina, realizando visita técnica como membros da Comissão de Avaliação do Projeto Pedagógico para reconhecimento do Curso de Graduação em

Estilismo e Moda.

Também com o mesmo objetivo de reconhecimento, desta feita do Curso de Licenciatura em Agronomia, estiveram de 9 a 11 de janeiro de 2002, os professores Roberto Nardi, da Universidade Estadual Paulista e Maria Angélica Penatti Pipitone, da Universidade de São Paulo, membros da referida comissão.

AFASTAMENTO PARA PÓS-DOCTORADO

O prof. Raimundo Martins Filho do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da UFC, afastou-se de suas atividades docentes, no período de 2 de janeiro a 31 de julho de

2002, com o objetivo de realizar curso de Pós-Doutorado na área de Zootecnia – Produção Animal / Melhoramento Animal, na Universidade de Firenze, na Itália

OUTROS OLHARES

Os Departamentos de Economia Doméstica/CCA, Comunicação Social e Direito Público com apoio do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Idade e Família (NEGIF), estão produzindo o programa **Outros Olhares**, que

vai ao ar às quintas-feiras, das 14 às 15 horas, na FM Universitária – 107.9. A produção está a cargo dos professores Célia Gurgel, Cyntia Tavares, Luiziane Lins e Marcos Colares. Gravado às segundas-feiras, o programa é aberto à participação do público.

TÚNEL DO TEMPO

5.12.1971 - Os universitários cearenses, através de representação estudantil junto aos órgãos colegiados da Reitoria resolvem apoiar os secundaristas na luta para baixar a taxa de inscrição do vestibular, de Cr\$ 80,00. Falando ao jornal O POVO o acadêmico de agronomia **Plínio Valente Ramos**, lembrou que “a taxa de Cr\$ 80,00 é superior a 50% do salário mínimo, eliminando os pobres da competição”. Ressaltou o representante da Escola de Agronomia que a taxa de 1971 foi de Cr\$ 25,00.

20.09.1971 – O professor **Mauro Barros Gondim**, da Escola de Agronomia, é eleito Presidente do CREA-CE.

26.12.1971 – Associação dos Engenheiros Agrônomos do Ceará elege nova diretoria. Presidente – **José Paiva de Freitas**; Vice-presidente - **Antônio Bezerra Peixoto**; Secretário Geral – **José Lopes**; 1º Secretário – **Fernando Antônio Bocura**; 2º Secretário – **Zelma Bastos de Araújo**; 1º tesoureiro – **Raimundo Mauro de Araripe**; 2º Tesoureiro – **José Eudes Ribeiro Paraíba**.

PRODUTORES DE ARROZ RECEBEM TREINAMENTO

A tecnologia é um ingrediente fundamental para que os produtores de arroz dos vales dos rios Jaguaribe e Banabuiú, onde há grande escassez de água, substituam a sua principal atividade econômica, cultivo do arroz, por outra cultura. Foi este um dos objetivos de um treinamento concluído no final do ano de 2001 em Icó, Limoeiro do Norte e Morada Nova, para auxiliar 1.020 produtores na substituição do sistema de irrigação e da cultura do arroz por outras mais rentáveis e que gastem menos água.

O Programa de Capacitação e Qualificação de Produtores, iniciado em novembro de 2001, viabilizado por intermédio da parceria Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec) / Secretaria de Agricultura Irrigada (Seagri) / Agência Nacional das Águas (ANA), que teve mais de 50 instrutores, foi ministrado por técnicos do Centec e professores e técnicos do Centro de Ciências Agrárias da UFC. A região sofre com a redução drástica no nível de armazenamento de água nos reservatórios, o que exige racionalização no uso agrícola, de acordo com as metas do Plano Águas do Vale, da Seagri e ANA.

O treinamento teve como objetivo criar habilidades nos produtores para operar com eficiência sistemas de irrigação localizada, implantar e conduzir um pomar com culturas frutíferas, ensinar o agricultor a manejar de modo adequado a aplicação de defensivos e saber como gerir uma pequena empresa agrícola.

PROJETO BAIXO ACARAÚ EXPORTA MELÃO

O Projeto de Irrigação Baixo Acaraú, dois meses depois de inaugurado, realizou no dia 3 de dezembro de 2001, o embarque de sua primeira carga de melão para o exterior.

As cerca de 200 toneladas de melão foram obtidas na primeira colheita por um grupo de 50 produtores reassentados, sendo que 120 toneladas foram negociadas com a Dole Food Company, que embarcou o produto para a Europa, por meio do Porto do Mucuripe.

As outras 80 toneladas estão sendo destinadas ao mercado interno brasileiro. A empresa norte-americana Dole é a maior do mundo na produção e comercialização de produtos à base de frutas, estando presente em 90 países.

Segundo o Secretário de Agricultura Irrigada, Dr. Carlos Matos Lima, a produção de melão no Ceará vem crescendo nos últimos 10 anos. Em 1990, havia apenas 500 hectares plantados com a cultura. Hoje já são 4,2 mil hectares.

Atualmente, a produção de melão cearense é a segunda maior do país, atrás apenas do Rio Grande do Norte, sendo que a safra total do Ceará gira em torno de 120.000 toneladas e a expectativa é de que, pelo menos, 70 mil toneladas sejam exportadas para a União Européia, principal mercado do Ceará.

Para a primeira etapa do projeto, que está dividida em quatro fases, está prevista a distribuição de 8 mil hectares. Na segunda etapa, serão mais 4 mil hectares. O projeto está localizado nos municípios de Marco, Bela Cruz e Acaraú.

PARTICIPE DO CCA NOTÍCIAS

Se você tem alguma comunicação ou matéria, nos envie que nós a publicaremos em nosso informativo

Nosso e-mail

coexcca@ufc.br



É uma publicação do CCA/UFC sob a responsabilidade da
Coordenadoria de Extensão do Centro

Cx. Postal 12.168 – CEP 60021-970 – Fortaleza-CE – Fone/Fax 288. 9735
e-mail: coexcca@ufc.br

Centro de Ciências Agrárias

Diretora: Prof^a. Maria Clarisse Ferreira Gomes
Vice-Diretor: Prof. Renato Sílvio da Frota Ribeiro
Coordenadoria de Extensão
Coordenador: Prof. José César Vieira Pinheiro

Equipe Técnica

Eng. Agr^o Francisco José de Mesquita Sales, Econ. Luiz Alberto de Andrade Júnior e Eng. Agr^o Marcos de Sousa Bernardo.

Jornalista Colaboradora
Leonora Vale de Albuquerque
MTb/320-CE